

A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

« D' um DEUS q' por nós morreu,
Vind' a Paixão meditar;
Com o sangue que verteu,
Vinde o pranto misturar.

Ja q' foi nossa maldade
Qu' o fez tanto padecer,
Vinde Christãos por piedade,
Vinde com Elle soffrer. »



« O' Cruz veneranda,
Outr' ora nefanda,
O' Cruz veneranda,
Do meu Salvador!
Por ella DEUS nos inunda
De seus dons, de seu amor.
Fè te guardaremos,
Sempre te amaremos,
Fè te guardaremos,
Cruz do Redemptor! »

A Voz da Religião no Cariry.

QUINTA-FEIRA SANTA.

(Continuação do numero 56.)

Tão bem se lavão os altares com vinho e agua.

E' primeiro para representar o corpo de Jesus Christo, verdadeiro altar do mundo, habndado na cruz de sangue e agua; depois por uma razão de limpeza.

Na Capital do Ceará se decóroa esplendidamente na quiata feira sancta todas as Igrejas e Capellas, fazendo-se o Sancto sepulchro em todas, e o povo durante toda noite visita e adora o S.S. SACRAMENTO.

Esta visita é grave e silenciosa.

A piédade e não sei que doce e religiosa melancolia respirão em todo o nosso continente.

No Crato só há altar de estação para a Visita do S. S. na Igreja matriz.

O magnifico officio de Quinta feira Sancta termina á tarde pelo

LAVA-PES.

Está escripto que na occasião de instituir a Sagrada Eucharistia, se abateu o Salvador até lavar os pés de seus discipulos, e que lhes disse:

— Dei-vos o exemplo para que façaes como eu fiz.

E eis que, ha muitos seculos, cada anno, o mundo vê quanto ha maior e mais augusto, os Papas., Bispos, imperadores, reis, e rainhas prostados humildemente diante de alguns po-

bre, lavando-lhes os pés. beijando-os com respeito e tendo-se por muito honrado em seguir as pisadas do Homem-DEUS.

Se um velho Romano voltasse á terra, e prezenciasse similhante expetaculo, que admiração seria a sua!

Elle que não via nos pobres senão entes desprezíveis, que diria se visse os monarchas aos pés d'elles!

Esta simples cerimonia diz que entre nós e os pagãos, entre nossas idéas e as suas, poz o Christianismo o infinito.

A cerimonia do lava-pés chama-se vulgarmente *mandato* ou *mandatum*, em razão do mandamento que o Salvador deu aos seus discipulos de fazerem entre si o que elle acabava de fazer á seu respeito.

Tão bem chama-se *mandato* da Antifona *Mandatum novum do vobis: Eu vos dou um novo mandamento*, que se canta durante a cerimonia.

Nesta antifona está realmente um outro mandamento mais sublime e mais importante que o lava-pés, e é aquelle que o Salvador nos deu de amarmos uns os outros, como elle nos havia amado.

Tal é o officio de Quinta feira maior desde a manhã até á tarde; nelle sò respira amor e alegria.

O officio da noite, chamado Trevas como o da Vespera, compõe-se das mesmas partes e nos torna abysmar na tristeza e no lucto.

SEXTA-FEIRA SANCTA.

Sexta-feira sancta! A estas palavras apertza-

se o coração christão, um estremitamento de terror nos percorre todos os membros, e a nossa imaginação assombrada nos transporta á nosso pesar ao cume do Calvario.

Eis ahí o que se passou ha dezenove seculos.

O objecto de tantos ultrages, a victima de tantas dores era o verbo eterno, o Creator dos mundos, o Filho de DEUS; e crucificarão-no!!!...

Escutae o que ainda se passa no Golgotha em Sexta-feira Sancta; e na historia do presente, lêde a do passado.

« Afim de gravarem mais profundamente nos animos a memoria da Paixão e Morte do Salvador, e excitarem mais fortemente no coração os sentimentos de compunção, reconhecimento e amor que ellas devem produzir, fazem os Padres da terra-sancta na sexta-feira da Paixão uma cerimonia inteiramente conforme ao genio dos Orientaes. »

« Por meio de uma figura em relêvo, de grossura e altura naturaes, cuja cabeça e membros são flexiveis, e se prestão aos diversos movimentos, representam a crucifixão, o descimento da Cruz, e o enterro de Jesus Christo, de maneira que se tornem sensiveis e frisantes todas as circumstancias principaes d'elles. »

« Esta cerimonia à um tempo tocante e terível effectuou-se ao declinar do dia. »

D'ahi tal vez deriva-se entre nós o uzo do descimento da Cruz, que produz no coração catholico tanta commoção, quanta irrisão suscita no protestante.

Depois das scenas da Paixão, em tempo opportuno « um dos Padres munido de umas tenazes e de um martello, subio á altura da Cruz, tirou a coroa de espinhos, e, em quanto os irmãos sustentavão o corpo por meio de farchas brancas passadas em torno dos braços, a quelle arrantou os cravos das mãos e dos pés, e logo a effigie de Christo foi descida do mesmo modo que fora descido o proprio CRISTO.

« Em breveda procissão se poz em andamento para a peira da Umção, para imitarem a piédosa acção de José d'Armathea, de Nicodemo e das Sanctas mulheres. »

Nesta Cidade a triste cerimonia do descimento pouco diversificava da que se pratica em Jerusalem;

E na procissão do enterro, onde se levão os cravos, o titulo da cruz, e a coroa de espinhos,

de quando em quando se ouve este doloroso threno, de uma musica grave e melancolica.

Oh! vós omnes, qui tranzitis per viam, attendite e videte si est dolor sicut dolor meus! —

Oh! vós peccadores
Attendei, para ver,
Se ha dor comparavel
A tanto soffrer.

O sermão analogo ás circumstancias que se commemorão, termina o acto: segúe-se o ultimo officio de trevas.

Continúa o lacto: a Igreja è uma viúva que chora sobre o tumulo de seu esposo.

A lithurgia da manha não è menos interessante, grave melancolica; começa pela leitura de duas profecias relativas ao Redemptor.

Canta-se, como no domingo de Ramos, a PAIXÃO do Redemptor, mas todos os sacerdotes se paramentão com o ornamento preto.

Na PAIXÃO fallão e se alternão os Judeos, Pilatos, os Apostolos, a Victima Augusta do Calvario etc.

A' estas palavras — *Inclinato capite, tradidit spiritum* — Inclinando a cabeça, JESUS expirou — cessão os cantos, reina profundo silencio, o povo prostase e beija a terra que o Salvador regou com o seu sangue.

A' exemplo do Redemptor, que fez do dia de seu supplicio o dia do grande perdão, a Igreja pede a DEUS graça e misericordia para todos os fieis, e ora até pelos mesmos judeos, herejes & c.

Entre cada uma das 10 orações dis o officiante: *Flectamus genua, Dobremus os joelhos.*

O diacono responde: *Levate, Levantae-vos.*

Mas na oração pelos Judeos que matarão o filho de DEUS, não se dobra o joelho para significar o grande horror, e execração em que cahio o povo deicida.

(Continúa.)

ANNUNCIO.

AOS LEITORES E ASSIGNANTES

Aeste Jornal imploramos sua benevola indulgencia pela edição parcial do presente numero e do p. passado.

As ferias da semana-sancta, e ausencia do typographo nos obrigarão á tanto, mas do seguinte numero em diante continuar-se-ha a publicação na forma prescripta, e regularmente.

Pelo favor que sollicitamos, rendemos a mais sincera gratidão. O Red.

Typ. do Internato.